

OLIVEIRA, Ricardo Costa de (organizador). **Estado, classe dominante e parentesco no Paraná**. Blumenau: Nova Letra, 2015. 386 páginas.

Luciana Siqueira Walter<sup>1</sup>

- Enviado em 13/05/2017
- Aprovado em 28/06/2017

As relações de poder se constroem em forma de teia, misturando o público e o privado, incorporando nas redes de relação familiar e parental com a estruturação do Estado. Nesse contexto ao pensar no conceito de família patriarcal como fundador do Brasil é difícil não a pensar de forma estruturante também de nossas relações políticas, dado a forma como vemos se repetir ao longo dos anos os nomes das grandes famílias pertencentes as classes dominantes imbricadas com as estruturas de poder. O estudo dessa relação como campo de pesquisa das ciências sociais vem se fortalecendo no Brasil para além das perspectivas oligárquicas, muitas vezes associadas exclusivamente aquele Nordeste apresentado por Gilberto Freyre em *Casa Grande & Senzala*.

A temática deixou de figurar no cenário do pensamento social brasileiro nos últimos anos, mas foi de interesse de pensadores como Gilberto Freyre, já citado, Sergio Buarque de Holanda, Raimundo Faoro, Florestan Fernandes que buscaram, nas ciências sociais, compreender a formação do Brasil. É notável a ampliação dessa dimensão do papel da família imbricada com os poderes políticos e econômicos para todo o território nacional. Não obstante, a temática retorna ao cenário das ciência social e política através de obras como esta – *Estado, classe dominante e parentesco no Paraná*, organizada por Ricardo da Costa de Oliveira.

Ricardo da Costa de Oliveira, é professor do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Paraná, desde a década de 1990; atua nas áreas de Sociologia e Ciência Política, em que se dedica aos estudos do Poder Local, Estruturas de Parentesco e Poder Político, Estudos Eleitorais e Partidos Políticos, Estrutura e Transformação do Estado, Comportamento

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela UFPE, integrante no grupo de pesquisa NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE ELITES, FAMÍLIAS E DESIGUALDADES - NEFADE, da Universidade Federal de Campina Grande. Contato: [luciana.walter@gmail.com](mailto:luciana.walter@gmail.com)

Legislativo e Instituições Governamentais Específicas. É também o coordenador do Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP). O núcleo foi criado em 1994 e tem como foco as conexões entre as estruturas de parentesco e poder político, além de tratar, principalmente, dos conceitos de família, *habitus*, trajetória, espírito de família e genealogia.

O livro apresenta doze artigos que discutem poder familiar e elite paranaense e suas particularidades. Estes artigos são reflexões e desdobramentos do trabalho do NEP. Podendo ser agrupado em três grandes grupos, as temáticas do livro perpassam por trabalhos de sociologia histórica, como o artigo de Alessandro Cavassim, denominado *O Paraná Político Na Década De 1880*. Cavassim apresenta a história política do Paraná na década de 1880 e quem foram os políticos eleitos para os cargos de deputado provincial e deputado geral.

Outra temática que compõe a obra de Oliveira são as Estruturas de parentesco e poder político no estado do paraná em estudos de caso. Destacamos, então, os artigos: *O Poder Familiar Na Câmara Municipal De Curitiba (1947 A 2014)* de Jorge Bernardi que identifica as famílias que tiveram representantes na Câmara Municipal de Curitiba nas 16 legislaturas após a redemocratização e 1946. A sucessão familiar é analisada sob a ótica do materialismo histórico e dialético, do clientelismo político e a teoria de elites e da circulação das elites. *O Papel Da Formação Do Patronato Político Na Construção Do Estado Brasileiro E Do Paraná* de Vanderlei Hermes Machado, Marcelo Gonçalves Marcelino e Milene Zerek Capraro que pretende mostrar que houve uma diferenciação central na dinâmica política entre a colônia portuguesa do século XIX e a colônia espanhola que iria afetar tanto seus países como suas colônias. Analisará os principais pontos que correspondem a conexão entre patrimonialismo em nível nacional e local e a existência de relações entre poder e parentesco no estado do Paraná. *A Nova Geração Do Nepotismo Na Política Paranaense* de Tiago Valenciano que problematiza qual a nova geração de políticos do Paraná que mantém as características de perpetuação no poder familiar no cenário político estadual. Aponta vínculos familiares, as conexões de parentesco na política, o perfil ideológico e os modos de inserção no jogo político regional. *Os Donos Da Bola No Futebol Paranaense: Gênese Da Estruturação E "Jogadas" Com Poder Político Do Estado* de Luiz Demétrio Janz Laibida trata sobre o surgimento dos primeiros clubes de futebol do estado do paraná fazendo uma gênese da estruturação do futebol paraense atrelado ao campo político na formação das redes de poder local. *Entre Famílias E Secretarias: Análise Do Arranjo Político Administrativo Do Paraná (1889 – 1930)* de Mônica Helena Harrich Silva Goulart que faz uma análise da relação

família e política no Paraná a partir da composição do secretariado de governo do estado dentro do limite temporal proposto. *Famílias No Poder E No Espaço: Quem Onde E Como O Nepotismo Se Mantêm Na Política Paranaense* de Tiago Valenciano e Rafael Egidio Leal E Silva que investigam as relações de poder e as famílias que atuam ostensivamente na política paranaense. Relação descritiva das famílias e os espaços de poder disputados e ocupados de cada região/município.

Escritos pelo organizador da obra Ricardo Costa De Oliveira *Política, Direito, Judiciário E Tradição Familiar* que faz uma análise entre as relações de poder do judiciário e do ministério público como instituições que estão inseridas nas redes de nepotismo, segunda a teoria apontada no livro “A teia do Nepotismo” com foco no ano de 2013 estudando as trajetórias, famílias, universidade e classe social dos grupos dominantes no Estado do paraná na esfera do judiciário; *Nepotismo Estrutural Do Paraná Em 2015* artigo no qual retoma a questão do nepotismo estrutural no estado do paraná examinando as redes nos 3 poderes, executivo, legislativo e judiciário, expondo a forma de operar permeada de clientelismos e patrimonialismos dessas famílias que atravessam as diversas instituições; *A influência do ouro na economia do Paraná ao longo do século XVIII*, de Ricardo Costa De Oliveira, no qual o autor analisa elementos da atividade mineradora na região de Paranaguá e Curitiba ao longo do século XVIII. Estas atividades, em diferentes ritmos e fluxos, fizeram parte da vida material da região ao longo de todo o século e com importâncias maiores ou menores, em diferentes conjunturas. Reuniu-se assim, documentos que calculam a produção de ouro na região em alguns períodos pouco estudados e investigou-se a importância material da atividade mineradora na vida material e patrimonial de diferentes indivíduos na antiga Comarca de Paranaguá.

Dentre os artigos biográficos que fazem uma análise da vida de personalidades políticas e suas inserções nepotistas na política paranaense estão: *O Desmonte Do Regime Autoritário E O Contexto Histórico Do PMDB Na Esfera Paranaense: A Heterodoxia De Roberto Requião Em Relação Às Concepções Peemedebistas Locais* escrito por Daiane Carnelos Resende, no qual faz análise sobre o período histórico da ditadura militar, procurando explicitar a importância do MDB (atual PMDB) na luta contra a militarização e também a sua ascensão ao poder após a derrocada do regime no processo de redemocratização, e *Só Falar Não Basta! Bento Munhoz – Governante E Pensador* por Ana Christina Vanali trata da trajetória da vida política de Bento Munhoz da Rocha Neto.

O artigo final “*Nepotismo Estrutural Do Paraná Em 2015*” do Ricardo Costa de Oliveira traz uma conclusão que pertinente pensarmos os grupos dominantes das esferas de poder no Brasil atual nesse momento político tão delicado em que vivemos do ponto de vista democrático: “A classe dominante é dominante porque além de ser uma elite política também é um grupo social operando de dentro das instituições e poderes, na forma legal e extralegal, utilizando a influência do poder econômico, o dinheiro das eleições, muito dinheiro e também várias formas de manipulação, corrupção e práticas ilegais, ao lado da dinâmica política de cooptação e agregação de interesses dominantes.” (p.385-386).

A obra apresenta a classe dominante brasileira e como esta se forma através dessas relações familiares de poder, sejam elas sanguíneas ou parental, que se enraízam nas formas de exercício de poder no Estado Brasileiro, seja na esfera, legislativa, executiva ou mesmo no judiciário.